



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Com. de Aliança e Vida (Distr. gratuita) Edição Especial (parte 2)

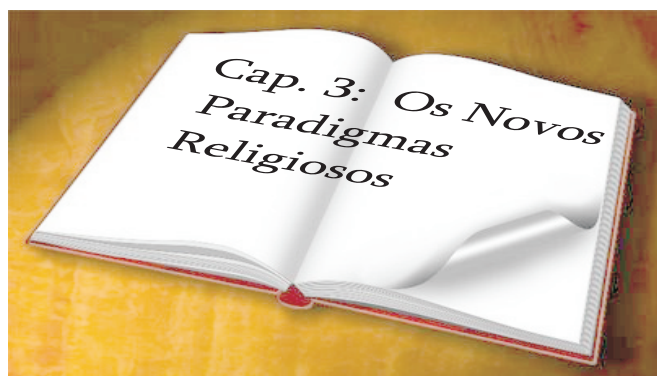
PODER GLOBAL E RELIGIÃO UNIVERSAL



(PARTE 2)

Nesta edição continuaremos a reflexão no mesmo tema iniciado na Edição Especial, parte 1. Como já mencionado na edição anterior, se trata do texto extraído do livro *“Poder Global e Religião Universal”* de autoria do Monsenhor Juan Claudio Sanahuja, com aprovação eclesial; temos aprovação editorial para reprodução no Dei Verbum.

“Que este seja um veículo para nós na oração e na interiorização para que tenhamos o verdadeiro entendimento de tudo que iremos ler e assim possamos meditar para ter a compreensão. Que o Cristo Senhor possa nos encontrar abertos para junto com Ele ressuscitarmos. Que Ele nos ajude a querer vencer nossa natureza pecadora, arrancando nossas vendas, nosso eu, para com Ele aprendermos o que é realmente ser cristão.”



PARA REALIZAR ESTA GRANDE SUBVERSÃO da ordem natural, sem resistências, a nova ordem cria outro paradigma: o da nova religião universal ou novos princípios éticos universais, a fim de assegurar o desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade da humanidade. Isto completa o quadro da colonização das consciências.

Como dizia o Cardeal Ratzinger, torna-se uma necessidade, para a Nova Ordem Mundial, destruir o cristianismo esvaziando-o de sua fé em Cristo e na Igreja, a fim de transformá-lo em mera doutrina de ajuda, so-

lidariedade social ou filantropia. Nesta tentativa se enquadram projetos como o da Carta da Terra, o “novo paradigma ético da Nova Era (1)”, e o da Ética Planetária de Hans Küng, que visa “dar sustentação ética à Nova Ordem Mundial (2)”.

Deter-nos-emos em três assuntos de que já tratamos no livro *El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional*. 1) o ecologismo, 2) a história da redação, desenvolvimento e dos personagens da Iniciativa Carta da Terra e 3) A Ética Planetária. Nas páginas seguintes faremos referência àquele nosso livro, acrescentando a resenha de alguns novos acontecimentos.

I. O ecologismo

Para realizar o projeto de poder global com um pensamento único, modificando a cultura e a religião dos povos e colonizando as consciências para formar cidadãos dóceis à nova ordem mundial, em 1991 a UNESCO trabalhava com dois projetos, o de uma ética universal de valores relativos, de que trataremos mais adiante, e o de uma ética universal de vida sustentável.

A ética universal de vida sustentável parte de um dogma inapelável: “É necessário lembrar a verdade indiscutível de que os recursos disponíveis e o espaço da Terra são limitados (3)”, diz o documento que deixa claramente estabelecido que “o progresso industrial dos países desenvolvidos não se estenderá aos Países do Terceiro Mundo”, e acrescenta que a única causa de degradação ambiental nesses países é o fator demográfico, e que é intolerável que “os pobres, que serão a maioria no futuro, prejudiquem os ecossistemas do mundo para conseguir se desenvolver a qualquer preço”.

(1) Cfr. Sanahuja, J. C., *El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional*, cit. pp. 73-90.

(2) Cfr. Sanahuja, J. C., *El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional*, cit. pp. 90-93. Vid. Küng, H. e Kuschel, K.-J., *Hacia una Ética Mundial. Declaración del Parlamento de las Religiones del Mundo*, Ed. Trotta, Madrid,

(3) Cfr. UNESCO, *Diez Problemas Prospectivos de Población*, Documento de Trabajo, Caracas, Febrero 1991, pp. 6-9.

Nestes documentos de trabalho, a nova ética aparece quase como um paradigma messiânico: um “chamado a viver uma nova ética que terá que iluminar as interrelações complexas entre os fatores econômicos, o meio-ambiente e a população”. Seus preceitos, afirmam, deverão guiar a tomada de decisões dos governos, já que estas “não deverão ser consideradas como medidas sobre assuntos nacionais, mas sobre assuntos de interesse internacional”, pois, por exemplo, o alto crescimento demo-Unifico de um país pobre cria necessariamente um fluxo migratório para países com melhor nível de desenvolvimento, os quais não têm capacidade de acolher novos imigrantes.

A pretensão da UNESCO é que sua nova ética universal de vida sustentável dê forma às leis nacionais de todos os países e às consciências de seus cidadãos, reiterando que a “responsabilidade ética afeta não apenas os países, mas também os indivíduos”. Por exemplo: como “a decisão de ter uma família grande ou pequena tem conseqüências em toda a sociedade nacional e internacional, é imperativo moral dos estados fomentar a família pequena” (4).

Por vezes, a insistência em que a maternidade seja um problema político se torna opressiva, neste e em outros projetos. A ética universal torna imprescindível a substituição de qualquer outra convicção moral que oriente a vida das pessoas, das famílias e das sociedades por seus novos princípios.

A UNESCO foi co-autora, meses depois, dos Princípios para viver de forma sustentável. (5) Segundo estes princípios, é necessária a elaboração de um novo código ético universal que deverá ser construído e desenvolvido através do diálogo e do consenso com autoridades religiosas, pensadores, dirigentes civis e grupos de cidadãos, e que deverá dar forma às leis nacionais de todos os países, sendo incorporada por todos os indivíduos em seus códigos de comportamento pessoal e social.

Apenas a título de exemplo, uma das bases destes Princípios é que “deve-se alcançar o equilíbrio entre a capacidade de carga da Terra, o volume da população e os estilos de vida de cada indivíduo”.

Através da mudança nos estilos de vida das pessoas, esta nova ética dará solução - afirmam - ao problema do crescimento demográfico e do consumo de recursos naturais da terra, considerando, por exemplo, que determinar o tamanho da família é assunto de interesse mundial. “Para poder adotar esta ética de vida sustentável, os indivíduos devem reconsiderar seus valores e modificar seus comportamentos. A sociedade deve promover valores que sejam compatíveis com a ética da vida sustentável e desencorajar aqueles que sejam incompatíveis com ela”. A maternidade e a paternidade deixam de ser, assim, decisões pessoais para se tornar uma questão política.

“Todos os países devem dispor de sistemas completos de direito ambiental que salvaguardem os direitos humanos, os interesses das gerações futuras e a produtividade e diversidade da Terra. Os princípios de uma sociedade sustentável devem ser incorporados na Constituição ou em outro instrumento jurídico fundamental para o governo e para a política nacional”. Como todas as nações serão afetadas, se a sustentabilidade global, que garante o futuro da humanidade, não for alcançada, cada estado deve impor essa “ética do cuidado” e assegurar sua adoção por parte das pessoas que vivem dentro de suas fronteiras (6). A legítima preocupação com o meio ambiente, que faz parte da doutrina católica - expressa, entre muitos outros documentos, nas Encíclicas *Sollicitudo Rei Socialis* (7) e *Centesimus Annus* (8), nada tem a ver com o paradigma ecologista da nova ética ou religião universal, no qual se entrelaçam o relativismo moral, o sincretismo religioso e o panteísmo.

O disfarce espiritualista do ecologismo permite que aquilo que para alguns pode parecer um espaço de diálogo inter-religioso responda, na verdade, à tentativa de impor um dogma da nova religião sincrética universal. Com o afã de encontrar pontos de interesse comum chega-se a uma mixórdia na qual se perde a própria identidade das religiões. Por exemplo, para comemorar o Dia da Terra em 2007, constavam as seguintes alianças ou coalisões religiosas: *Interfaith Power and Light (IPL)*; *Coalition on the Environment and Jewish Life (COEJL)*; *Action Alerts*; *Jewish*

(4) Cfr. UNESCO, *Diez Problemas Prospectivos de Poblaciott*, cit. p. 10.

(5) Cfr. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), União Mundial para a Natureza (UICN) e Fundo Mundial para a Natureza (WWF), *Cuidar da Terra. Estratégia para o Futuro da Vida*, Gland, Suíça, outubro de 1991, elaborados em conjunto com a FAO, a UNESCO, a OMS, a OIT, o FNUAP (Fundo para a População das Nações Unidas), e o Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (Habitat)

(6) Ibid. p. 12. Vid. *Noticias Globales (NG)* n° 139, USA-Ecologistas, los seres humanos son el cáncer de la tierra, 05-01-99 em www.noticiasglobales.org

(7) Cfr. João Paulo II, Enc. *Sollicitudo rei socialis*, 30 de dezembro de 1987, por exemplo vid. n. 29 e n. 34; cfr. também *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2415.

(8) Cfr. João Paulo II, Enc. *Centesimus annus*, 1 de maio de 1991, vid. nn. 37-39. Vid. Sanahuja, J.C., *La Cuestión Ecológica em Pontificio Conselho para a Família, La Família ante los Desafios dei Tercer Milénio a la luz de la Evangelium vitae*, Senado de la Nación, Buenos Aires, 1997, pp. 97-119.

Vegetarians of North America (JVNA); National Religious Partnership for the Environment (NRPE, grupo que inclui um escritório da Conferência Episcopal Norte Americana, o Conselho Nacional de Igrejas dos EUA, a Coalition on the Environment and Jewish Life e a Evangelical Environmental NetWork). Esse dia também foi comemorado pela Interfaith Climate Change NetWork, composta por Earth Day and Global Climate Change Links for Communities of Faith; CCC Interfaith Call to Action-, Interfaith Works (IW); Evangelical Environment NetWork; Unitarian Universalist Ministry for the Earth, outro escritório dedicado a questões ambientais da United States Conference of Catholic Bishops (USCCB); Buddhist Peace Fellowship (BPF); Quaker Earthcare Witness; Indigenous Environmental NetWork (9). Esperamos que a transformação do Dia da Terra em Dia Internacional da Mãe Terra provoque definições claras que levem as organizações cristãs, especialmente as católicas, a abandonarem essas redes. Mais adiante faremos referência a esta mudança de comemoração decidida pelas Nações Unidas em 22 de abril de 2009, a pedido do presidente da Bolívia, Evo Morales, e amplamente justificada perante a Assembléia Geral por Leonardo Boff.

Quanto à preocupação votada aos países centrais e sua natureza, é uma fachada que esconde seu propósito de preservar grandes reservas naturais para alimentar seus opulentos padrões de consumo. Na suposta emergência da mudança climática se encontram dois imperativos: esterilizar os pobres e impedir seu desenvolvimento econômico. Tornemos a lembrar João Paulo II, quando disse: “A corrida frenética ao açambarcamento e à exploração dos bens da terra por uns poucos privilegiados assenta as bases para uma outra forma de guerra fria entre o Norte e o Sul” (10).

Veja-se o exemplo do Aquecimento Global. Em dezembro de 2008, tornou-se conhecido o segundo Relatório Minoritário do Senado dos EUA sobre o Aquecimento Global Causado pelo Homem (11/12/08), em que 650 cientistas refutam as teses do Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre as Mudanças Climáticas (IPCC) e do ex-vice-presidente Al Gore, apoiadas por apenas 52 autores a serviço da ONU, aqueles que integram o Grupo de Formuladores de

(9) Cfr. UN, Earth Day 2006, Events, 22-04-06; Vid. Noticias Globales (NG) n° 771 e 772, Día de la Tierra y reingeniería social anticristiana I e II, 22-04-06 e 24-04-06 em www.noticiasglobales.org

(10) ,4Cfr. João Paulo II, Discurso aos cientistas, 08-05-93. Vid. Noticias Globales (NG), n° 831, ONU: ideologización dei cambio climático, 06-05-07; 846, Reino Unido: ideologización dei cambio climático, 26-07-07; 944, Holanda: la tiranía ecologista, 08-12-08 em www.noticiasglobales.org

Políticas para o Meio Ambiente. Al Gore, desde o início da década de 90, propôs um rigoroso controle de natalidade em nível mundial, sob o pretexto de preservar os recursos do planeta.(11)

A maneira como está posta a questão do aquecimento global é uma desculpa para limitar a população mundial, bem como exigir que os países pobres, em vias de desenvolvimento, implementem arrecadações altíssimas para impedir a contaminação ambiental - isto é, para condená-los ao subdesenvolvimento.

Por isso, Václav Klaus, Presidente da Tchécoslováquia, declarou: “Combato esse novo alarmismo sobre o aquecimento global que se transformou em uma ideologia e em uma tentativa de reprimir a liberdade individual e o desenvolvimento da prosperidade no mundo”, denunciando que os países em desenvolvimento são obrigados a viver da maneira que os redentores do planeta desejam, os quais, além disso, os obrigam a adotar uma economia verde de elevadíssimo custo, com a qual os pobres nunca sairão da pobreza. Klaus continua: “As vítimas de Al Gore e sua histeria global serão os países mais pobres, forçados pelos ricos que podem, sim, tolerar os custos desta política, como por exemplo as medidas propostas no Protocolo de Kyoto”.

O presidente da Tchécoslováquia denunciou também a doutrinação à qual o ecologismo pretende submeter a todos, comparando-o com o nazismo ou o comunismo.(12)

Considere-se, por exemplo, que a organização inglesa Optimum Population Trust, tendo em vistas a próxima Conferência de Copenhague sobre Alterações Climáticas (Dezembro 2009), propõe, para reduzir as emissões de carbono, universalizar o controle obrigatório da população, dizendo: “a cada sete dólares investidos em anticoncepcional evita-se a emissão de uma tonelada de CO₂”. (13)

(11) ,sVid. Gore, A., La Tierra en Juego, Emecé, Buenos Aires 1993, pp. 283 e ss.; Original, Earth in the balance, 1992. Sobre Al Gore, vid. Sanahuja, J. C., El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional, cit., pp. 37e 81

(12) Cfr. ABC, Madrid, 21-10-08; <http://www.abc.es/20081019/internacional-internacional/victimas-reales-gore-histeria-20081019.html>

(13) ,7Vid. Cascioli, R., Preservativi per frenare il riscaldamento globale, Svipop, n 0 109, 16-09-09. Vid. Population and Sustainability NetWork, (PSN). Sua presidente é Karen Newman, diretora do Comitê de Gênero e Direitos da Organização Mundial da Saúde e em sua direção está Steven W. Sinding, Diretor Geral da IPPF (2002-2006), (vid. Del Fresno, David, Yoinfluyo.com, 05-10-09). A PSN trabalha também em conjunto com a organização de apóstatas Catholics for free Choice, <http://www.populationandsustainability.org/2/home/homepage.html>.

Confirma-se assim que os seres humanos, especialmente os pobres, são considerados como os maiores predadores do planeta.

II. A Carta da Terra

A Carta foi idealizada no início dos anos 90 por duas organizações: a Cruz Verde Internacional, de Mikhail Gorbachev, e o Conselho da Terra, dirigido por Maurice Stromg. Gorbachev declarou, em 1997: “O mecanismo que usaremos será a substituição dos Dez Mandamentos pelos princípios contidos na presente Carta ou Constituição da Terra”. A Carta foi patrocinada desde o início por Federico Mayor, Diretor Geral da UNESCO de 1987 a 1999.

Quais são os princípios da Carta? O prefácio afirma: “A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva como uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra proveu as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de resistência da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável, com todos os seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global, com seus recursos finitos, é uma preocupação comum a todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado”.

Os postulados agnósticos e panteístas da Carta seriam a base da nova sociedade: “O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humanitário. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interrelacionados, e juntos podemos forjar soluções includentes”. A visão totalizadora do desenvolvimento sustentável, impregnada da linguagem vaga do holismo Nova Era, aparece vez ou outra: “Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. Assegurar que as comunidades garantam, em todos os níveis, os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um oportunidade de desenvolver seu pleno potencial”.

Para isso, nos termos da Carta, torna-se imperativo: “Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação com a diversidade biológica e os processos naturais que sustentam a vida. Adotar, em todos os níveis, planos de desenvolvimento sustentável e regulamentos que permitam incluir a conservação e a reabilitação ambientais como parte integrante de todas as iniciativas de desenvolvimento”.

Não poderia faltar o mandamento ecologista de controlar a natalidade para salvar o planeta, próprio do paradigma do desenvolvimento sustentável: “Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário”, além de outros imperativos que colaboram diretamente com a, políticas do anti-natalismo compulsório e com a reengenharia anti-cristã da sociedade: “Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e garantir o acesso universal à educação, o cuidado à saúde e a oportunidade eco-nômica [...] Garantir os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas [...] Garantir o acesso universal aos cuidados da saúde reprodutiva, promovendo a reprodução responsável. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e a suficiência material num mundo finito”.

Para concluir, a imposição de dobrar-se às Nações Unidas e à Nova Ordem Mundial adotando a Carta como o fundamento da nova religião global: “Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações sob os acordos internacionais existentes e apoiar a implantação dos princípios da Carta da Terra, através de um instrumento internacional juridicamente vinculante sobre meio ambiente e desenvolvimento”.

Na Carta da Terra, Deus está totalmente ausente. Não aparece nem mesmo como uma “hipótese” conciliadora. Isso faz com que a proposta de defesa da vida e da terra se apóie em fundamentos equivocados. E sabemos que defender uma realidade com argumentos e razões que não são corretos e adequados é a melhor maneira de deixar esta realidade completamente indefesa, e que afirmá-la com base errônea é a maneira mais direta de deixá-la sem apoio.

A visão cristã é inconciliável com o imanentismo panteísta da Carta. Na Carta da Terra o homem é uma partícula do universo em pé de igualdade com um animal ou um vegetal, incapaz de conhecer qualquer realidade que não seja material. Não é o centro da criação, criado como sábio administrador de Deus. “O cosmo foi criado por Deus como morada do homem e palco de sua aventura de liberdade. Portanto, o mundo criado adquire o seu verdadeiro significado no homem e pelo homem”.(14)

(14) Cfr. João Paulo II, Audiência Geral, 19-08-98; Vid. João Paulo II, Mensagem para a Jornada Mundial do Turismo, 24-06-02

Na Carta da Terra, o ser humano - homem e mulher - parece ser constantemente carregado pela corrente de uma evolução que não tem causa eficiente nem final, sem origem ou objetivo transcendente. O destino comum que daria unidade à grande diversidade na qual se encontra indiscriminadamente imerso não é a Parusia, a Vinda do Senhor Jesus na Glória, a Transfiguração do Cosmos; é mais propriamente uma permanência nesta Terra, que exige uma solidariedade dos seres vivos a fim de construir e perpetuar uma bem-aventurança intra-mundana. As sucessivas gerações usufruirão desta felicidade ao melhor estilo das utopias milenaristas ou materialistas.

Sob esse ponto de vista, o desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade assume o caráter de uma pseudo-categoria teológica que aspira a ser critério de moralidade universalmente vinculante. Isso tudo constitui uma profunda negação da escatologia cristã⁽¹⁵⁾ e um retorno ao pensamento mágico promovido pelas correntes da Nova Era.

III. Materialismo espiritualista

A Carta da Terra é um manifesto materialista, pagão, panteísta, e que pretende fornecer uma base ética para um rígido controle da população mundial. Os especialistas disfarçam de boas intenções o projeto de transformar grandes áreas do planeta em armazéns de matérias-primas que garantam a manutenção dos opulentos hábitos de consumo de uns poucos privilegiados. Se não fosse assim, por que a Carta mandaria adotar, com a usual linguagem anti-natalista da ONU - “modos de reprodução que respeitem os direitos humanos e as capacidades regenerativas da Terra?” Serão impostas, em certas áreas do planeta, quotas populacionais para preservar os recursos naturais?

A Carta da Terra é um paradigma da reengenharia social anti-cristã que promove a perspectiva de gênero e a saúde sexual e reprodutiva - homossexualismo e aborto químico ou cirúrgico - como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável.

A Carta da Terra é a manifestação desse novo humanismo que visa preservar as florestas e salvar de um suposto extermínio as focas, baleias, gorilas, peixes-boi, leopardos, elefantes, as várias espécies de borboletas, ursos e cabras-montesas, e, por outro lado, não apenas justifica, mas obriga a perseguir e provocar um verdadeiro holocausto com leis que autorizam o abominável crime

do aborto em nome dos direitos humanos, da paz, da igualdade, da harmonia universal. Não é o assassinato de milhões de inocentes o maior ataque à paz e aos direitos humanos?

“A terra, cada forma de vida e todos os seres vivos possuem um valor intrínseco. Deve ser assegurado seu respeito e cuidado”, diz a Carta em seu primeiro ponto. Será que esta declaração reconhece que apenas os homens detêm os direitos de proprietários e guardiões inteligentes e nobres com que lhes dotou o Criador? (16) Ou, pelo contrário, as pedras, plantas e animais têm os mesmos “direitos” que o homem?

Uma vez desconhecida a ação criadora de Deus, fonte da dignidade humana, não há dificuldade em dizer que todas as criaturas, sejam racionais, irracionais, animadas ou inanimadas, são iguais em dignidade. Um orangotango, um homem e uma espécie vegetal valem o mesmo. “Exigimos a extensão da comunidade de iguais a todos os hominídeos: os seres humanos, os bonobos, chimpanzés, gorilas e orangotangos”, afirma o primeiro item da Declaração do Grande Símio, que circula pelo mundo em busca de consenso para se tornar um documento oficial das Nações Unidas.⁽¹⁷⁾ Mais ainda, a agenda espiritual da Carta, “fruto de debates com líderes religiosos”, impõe dois mandamentos: guardar reverência pela Terra e pelo Cosmos e respeitar as Miríades de Espécies.

A Carta também responde a uma ideologia que cultiva várias formas de materialismo pseudo-religioso, próprias das mitologias orientais, do indigenismo e de estranhos esoterismos, tornando-se um instrumento de descristianização.

Como alguém que conserva em um zoológico um orangotango albino, este novo humanismo procura preservar o que ele chama de povos originários com a esterilização prévia para que não cresçam mais do que o necessário. E, como se isso fosse pouco, pretende que sejam reconhecidos seus direitos de retornar a suas práticas religiosas ancestrais: uma maneira de apagar e, em outros casos, impedir a evangelização.

O processo Carta da Terra já tem mais de quinze anos, com atividades nos cinco continentes, sendo significativo, por exemplo, o número de apresentações da

(16) Vid João Paulo II, Enc. Redemptor hominis, 4 de março de 1979, n. 15.

(17) 'Noticias Globales (NG) n° 781, Espana: laicismo y feminismo radical. Estatuto catalán: un perfecto programa progresista. Orientación sexual y perspectiva de género. Los transexuales. El Proyecto Gran Simio, 20-06-06 em www.noticiasglobales.org

(15) I, Cfr. Pereyra, H. L., La Carta de la Tierra. Juicio Crítico, Gladius, n° 43, 25-12-98, Buenos Aires.

Carta na Espanha e no México (18). A estratégia consiste em apresentá-la em congressos e foros, âmbitos parlamentares e de governo, buscando adeptos para o consenso universal. É notável como tentam, com muita paciência e perseverança, a adesão de prefeituras de grandes e entre os indivíduos e associações que procuram aderir ao consenso, estão políticos e financiadores de todos os níveis, bem como comunidades religiosas católicas e instituições e autoridades de outras denominações cristãs.(19)

(18) Vid. Noticias Globales (NG) n° 609, México: Carta de la Tierra y El Cairo+10, 10-11-03; 748, ONU-Carta de la Tierra: culto pagano, 24-11-05; 798, Carta de la Tierra: Argentina y México, 08-10-06; 863, México: Carta de la Tierra (VII), 13-10-07; 869, Espana: Carta de la Tierra (VIII), 14-11-07. Na Espanha se mobilizam para promover a Carta, a Fundación Valores, o Foro Soria, a Fundación Avalon, <http://www.earthcharterinaction.org/content/attachments/10/Espana.pdf>. Na esfera do governo federal, no México existe um Secretariado Nacional da Carta da Terra, que a promove. Desde 2006, o Estado do México utiliza um livro didático para a escola secundária intitulado Educación Ambiental para la Sustentabilidad, com referência completa à Carta da Terra. Este livro foi revisado e publicado novamente em 2009. <http://www.earthcharterinaction.org/content/attachments/5/Edo%20Mex%20archivo%20programa.pdf>

(19) Vid. Earth Charter Bulletin, maio de 2001, no qual se comprometem com a Carta o então Dom Ângelo Comastri, arcebispo da Delegação Pontifícia de Loreto, hoje Cardeal Arcepreste da Basílica de São Pedro e Vigário de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano; Dom Franco Fistorazzi, então arcebispo de Ancona e Presidente da Conferência Episcopal da Região das Marcas, hoje Arcebispo emérito; Padre Massimiliano Mizzi, Administrador geral do Dialogo dell'Opera Frati Minori Conventuali, que em 2005 participou dos eventos organizados pela United Religions Initiative (URI), em Assis, em comemoração ao chamado Dia Internacional da Paz (21 a 24 de setembro de 2005); Dom Vincenzo Paglia, bispo de Temi, Presidente da Comunidade Santo Egídio, vid. Noticias Globales (NG) n° 424, Noticias de la Carta de la Tierra, 05-06-01, em www.noticiasglobales.org. Na Argentina, a Asociación Cristiana de Jóvenes é uma das envolvidas no processo. Quanto à busca de apoio para que a humanidade adote a Carta por consenso, apenas em 1999 foram realizadas as seguintes reuniões e assembleias: 06-16 de Abril, 1999: Ética Global, Desarrollo Sostenible y la Carta de la Tierra, conferência acadêmica on line; 24 de abril: Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Genebra, Suíça; 11-15 de maio: Chamado a Paz de La Haya, La Haya, Holanda; 04 de junho: Reunião do Comitê da Carta da Tierra no Japão; 04 de junho: Teologia e Ética Mundial, Universidade de Chicago; 11-12 de junho: Foro da Carta da Tierra, Montevideú, Uruguai; 07-09 de junho: O Convênio da Carta da Terra e IUCN, Nova York; 17-18 de junho: Reunião Informal para organizar o processo da Carta da Terra, Indonésia; 20-21 de junho: Oficina de Capacitação Nacional Carta da Terra, USA; 27-29 de junho: Caretakers Internacional, São José, Costa Rica; 07 de julho: Oficina Carta da Terra, Katmandu, Nepal; 09-15 de julho: Conferência Espiritualidade e Sustentabilidade, Assis, Itália; 15-20 de agosto: Associação Internacional de Educação para a Comunidade, (ICEA), Oxford, Inglaterra; 23-26 de agosto: A Carta da Terra na Perspectiva da Educação, São Paulo, Brasil; 01-06 de outubro: Foro do Estado do Mundo, São Francisco, USA; 01-08 de dezembro: Parlamento das Religiões do Mundo, Cidade do Cabo, África do Sul. Vid. Noticias Globales (NG) n° 276, Proceso Carta de la Tierra, 26-12-99, em www.noticiasglobales.org.

Encerramos o assunto dando a palavra a Leonardo Boff (*), que diante da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 22 de abril de 2009, afirmava: “Desde a mais alta ancestralidade, as culturas e religiões sempre têm testemunhado a crença na Terra como Grande Mãe, Magna Mater, Inana e Pachamama. Os povos originários de ontem e de hoje tinham e têm clara consciência de que a Terra é geradora de todos os viventes. Somente um ser vivo pode produzir vida em suas mais diferentes formas. A Terra é, pois, nossa Mãe universal [...] Não é que sobre a Terra haja vida. A Terra mesma é viva, chamada de Gaia, a deusa grega para significar a Terra viva. Efetivamente, a Terra é Mãe fecunda [...] Para esta tarefa gigantesca somos inspirados por um documento precioso: a Carta da Terra. Nasceu da sociedade civil mundial. Em sua elaboração foram envolvidas mais de cem mil pessoas de 46 países. Em 2003 uma resolução da UNESCO apresentou-na como um instrumento educativo e uma referência ética para o desenvolvimento sustentável. Participaram ativamente de sua concepção Mikhail Gorbachev, Maurice Strong, Steven Rockefeller e eu mesmo, entre outros. A Carta entende a Terra como dotada de vida e como nosso Lar Comum. Apresenta pautas concretas que podem salvá-la, cuidando-a com compreensão, com compaixão e com amor, como cabe a toda mãe. Oxalá, um dia, esta Carta da Terra possa ser apresentada, discutida e enriquecida por esta Assembléia Geral. Caso seja aprovada, teríamos um documento oficial sobre a dignidade da Terra [...]”. (20)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

(*) Leonardo Boff, ex-frei, foi excomungado pela Igreja; sua obra literária e militante compõe uma mistura de ideologia marxista-socialista, neo-paganismo, ambientalismo radical (Carta da Terra, mãe Gaia), panteísmo, entre outras.

(20) Cfr. Agencia Latinoamericana y Caribérica de Comunicación -ALC-, 07-05-09; Noticias Globales (NG), n° 996, ONU: Eclesiofobia. Marxismo. Indigenismo. Panteísmo, 10-09-09. A Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou que o dia 22 de abril, que era chamado de Dia Mundial da Terra, passasse a ser o Dia Internacional da Mãe Terra. A proposta foi apresentada ao plenário pelo presidente da Bolívia, Evo Morales. O presidente Evo Morales disse diante da Assembléia Geral da ONU que “não apenas os seres humanos têm direitos humanos, mas a Mãe Terra (Pachamama) deve ter direitos. Devemos apelar à nossa razão, sensatez, porque a vida humana não é possível sem a Mãe Terra”, vid. Noticias Globales (NG) n° 970, ONU-USA: Aborto y panteísmo, 23-04-09 em www.noticiasglobales.org

A UNESCO incorporou plenamente a Carta da Terra em 2003 (21), atribuindo-lhe a categoria de instrumento educativo em abril de 2005, no Projeto de Aplicação Internacional da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Mas, mesmo antes disso, no Fórum do Milênio das ONGs (2000), organizado pelas Nações Unidas, a Carta foi listada entre os documentos que os participantes do Fórum se comprometeriam a impor à sociedade global.(22)

IV. A Aliança das Civilizações e o apoio maçônico explícito

Outra confusão que a Carta da Terra promove(23) é a Aliança das Civilizações, que por sua vez está relacionada com Religiões para a Paz (World Conference of Religions for Peace - WCRP), à qual faremos referência mais adiante.



(21) Vid. Noticias Globales (NG) n° 610,11-11-03; 738, ONU-Carta de la Tierra: Culto pagano, 24-11-05, em www.noticiasglobales.org. Para mais dados, vid. Noticias Globales (NG) n° 771 e 772, Día de la Tierra y reingeniería social anticristiana I e II, 22-04-06 e 24-04-06; 798, 08-10-06; 816, Carta de la Tierra: Peligrosa aceptación, 23-01-07; 831, ONU: ideologización dei cambio climático, 06-05-07; 848, La Carta de la Tierra (I), 31-07-07; 850, La Carta de la Tierra (II). El retorno de los brujos, 14-08-07; 851, La Carta de la Tierra (III). La Religion Universal, 20-08-07; 855, 03-09-07; 859, Argentina: La Carta de la Tierra, 26-09-07; 862, Espana: La Carta de la Tierra, 07-10-07; 863, México: La Carta de la Tierra, 13-10-07; 869, 14-11-07; 889, Espana: Declaración de Montserrat. La Religion Universal, 18-04-08; 904, Argentina: Adhesión a la Carta de la Tierra,04-07-08; 930, Argentina-México: Carta de la Tierra, 08-10-08; 940, Argen'<na: Ma'nnería v Carta de la Tierra, 27-11-08, em www.noticiasglobales.org.

(22) Vid. Sanahuja, J.C., El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional, cit. pp. 128-139. Noticias Globales (NG) n° 771 e 772, Día de la Tierra y reingeniería social anticristiana I e II,22 y 24-04-06 em www.noticiasglobales.org

(23) Vid. Noticias Globales (NG) n° 737, 23-09-05; 738, ONU: Milenio+5 (III). La perversión de los derechos humanos. La tenaza totalitaria. La Cultura de Paz. La Alianza de las Civilizaciones: ¿hacia el sincretismo universal?, 28-09-05; 741, Salamanca: reingeniería social en castellano. 16-10-05; 889, E.spaha: Declaración de Montserrat. La religion universal, 18-04-08; 935, El Salvador: Cumbre con objetivos anticristianos, 29-10-08 em www.noticiasglobales.org

Em 22 de abril de 2006, Federico Mayor Zaragoza, presidente da Fundación Cultura de Paz(24) sendo co-presidente da Aliança das Civilizações, reconheceu que esta promove a Carta da Terra.

Em 2004, o primeiro-ministro espanhol, o abortista pró-homossexual Jose Luis Rodriguez Zapatero, lançou a iniciativa Aliança de Civilizações(25) como uma contribuição para a iniciativa da ONU chamada Diálogo das Civilizações. A Aliança, que tem como objetivo o diálogo para superar as diferenças culturais e religiosas entre os povos, concretamente com os islâmicos, é, na prática, uma estratégia para integrar a Turquia à União Européia e dar mais um golpe nas raízes cristãs da Europa. O primeiro ministro turco Erdogan disse que “não deveria ser permitido fazer da Europa um clube cristão”.(25)

A Aliança é presidida pelo chefe de Estado turco - inicialmente Recep Erdogan Tayyp e agora Mehmet Aydin - e pelo espanhol Federico Mayor Zaragoza. Em 2007, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, nomeou o socialista português Jorge Sampaio Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações.

Membro do Grupo de Alto Nível da Aliança, Karen Armstrong, ex-freira católica que abandonou a fé para se tornar, segundo ela, uma “monotopista freelance”, é uma das representantes da Europa. Ela promove um culto sincrético tomando aspectos do cristianismo, do judaísmo e do islamismo. Outro representante europeu é o francês Hubert Vedrine, ex-ministro do governo socialista de Lionel Jospin, participante dos chamados Diálogos de Lyon, nos quais buscou um amplo consenso para a Carta da Terra.

(24) Os patronos de honra da Fundação Cultura de Paz são: Oscar Arias, Prêmio Nobel da Paz 1987; A. Karim Chowdhury, Alto representante da ONU para os pequenos estados insulares em desenvolvimento; Gabriel Garcia Márquez, Prêmio Nobel de Literatura 1982; Mikhail Gorbachev, Prêmio Nobel da Paz 1990; J. Antonio Matji, diretor da “Farmacêutica Cantabria”; Rigoberta Menchú Tum, Prêmio Nobel da Paz 1992; Adolfo Pérez Esquivel, Prêmio Nobel da paz 1980; Amartya Sen, Prêmio Nobel de economia 1998; Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura 1986; Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz 1984; Jesús Maria Alemany, presidente da Fundación Seminário de Investigación para la Paz.

(25) 2,Cfr. Noticias Globales (NG) n° 738, ONU: Milenio+5 (III). La perversión de los derechos humanos. La tenaza totalitaria. La Cultura de Paz. La Alianza de las Civilizaciones: ¿hacia el sincretismo universal?, }Carta de la Tierra?, 28-09-05 em www.noticiasglobales.org.

(26) López, Eulogio, Turquia y Alianza de civilizaciones: la diferencia está en la libertad, Hispanidad, 23-07-07.

Também faz parte do Grupo Nafis Sadik, atual assessora especial do Secretário Geral da ONU, ex-Diretora Executiva do Fundo de População da ONU e organizadora da Conferência do Cairo. Como defensora do reconhecimento dos “direitos” sexuais e reprodutivos como direitos humanos, foi membro da comissão que criou o Protocolo Facultativo da CEDAW. Hoje é uma das diretoras do Centro de Política e Legislação Reprodutiva (CRLP), uma ONG que pressiona os governos pelo reconhecimento pleno de tais direitos. Outro membro do Grupo é o bispo anglicano, abortista e pró-homossexual Desmond Tutu. Pela América Latina, estão Enrique Iglesias e Cândido Mendes e, pelo Oriente Médio, o histórico ex-presidente iraniano, o aiatolá Mohamed Khatami.

Em 2008, Mayor Zaragoza declarou que o Fórum Mundial de Redes da Sociedade Civil (UBUNTU), do qual ele mesmo é membro importante, apóia a Carta da Terra. Fazem parte deste Fórum Mundial, por exemplo, Advocacy for Women in África (ONG abortista); Anistia Internacional (seus objetivos gerais prioritários para 2007 incluíram o reconhecimento do direito ao aborto e o reconhecimento legal das uniões homossexuais); CARE International (promove o aborto); Clube de Roma; Conference of NGOs in Consultative Relationship to the Economic and Social Council of the United Nations (CONGO); Earth Council (ligado em sua origem à Carta da Terra); Fundación Arias para la Paz y el Progreso Humano (Costa Rica; ONG que promove o aborto e o homossexualismo); Green Cross International (ligada à Carta da Terra); Human Rights Watch; Oxfam International; Foro do Estado do Mundo; Women's Environment & Development Organization (WEDO; ONG lesbofeminista); Fórum Social Mundial; World Wide Fund for Nature (WWF); Worldwatch Institute etc.

Alguns personagens importantes que promovem o Fórum Mundial (Ubuntu) são Hans Küng, Kofi Annan, Leonardo Boff, Mikhail Gorbachev, Isabel Allende, Noam Chomsky, Jacques Delors, Gabriel Garcia Márquez, Cândido Mendes, Adolfo Perez Esquivel, Shridath Ramphal, José Saramago, Mario Soares, Muhammad Yunus etc.

Desde a sua criação, a Iniciativa Carta da Terra, assim como outros projetos éticos da nova ordem, tinha um ar marcadamente maçom. Para dissipar as dúvidas ingênuas, em 27 de março de 2006 a própria maçonaria reconheceu seu apoio à Carta: o então Grão-Mestre de LaGran Logia de la Argentina de Libres y Aceptados Masones, Hector Sérgio Nunes, dirigiu aos seus confrades a chamada Carta Antártida da Maçonaria Argentina. Nela, na seção “A Carta da Terra e o Desenvolvimento Sustentável”, afirma: “A Carta da

Terra também é influenciada pela nova visão científica mundial, incluindo as descobertas da moderna cosmologia, da biologia evolutiva, da física e da ecologia. Ela é baseada na sabedoria das religiões do mundo e das tradições filosóficas ancestrais. Também reflete o pensamento de grupos e organizações ligadas à defesa dos direitos humanos, da igualdade de gênero, da sociedade civil, do desarmamento e da paz [...] E por isso que a nossa Ordem assinou o Tratado”, conclui a Carta Antártida da Maçonaria Argentina, fazendo assim referência à sua adesão à Carta da Terra.(27)

V. A Ética Planetária

No Parlamento das Religiões do Mundo, em 1993, Hans Küng, a quem a Santa Sé proibiu o ensino da teologia católica, apresentou o projeto da Ética Planetária com o prévio aval da UNESCO, do Fórum Econômico Mundial de Davos e do World Wide Fund for Nature (WWF) (28). A primeira edição da nova ética de Küng foi prefaciada pelo príncipe Philip de Edimburgo, na época presidente da WWF. Hans Küng tornou-se assim uma das cabeças visíveis do processo para impor esta nova ética cósmica, enunciada no estilo da maçonaria, composta de uma mistura de gnose, expressões de bons desejos e da vaga e alienante espiritualidade new age. A Ética Planetária é uma boa resposta ao projeto da UNESCO de ética universal de valores relativos. O próprio Küng a define como “uma síntese de superação de todas as religiões do mundo”.(29)

(27) 51Cfr. Noticias Globales (NG) n° 940, Argentina: Masonería y Carta de la Tierra, 27-11-08 em www.noticiasmglobales.org Vid. Noticias Globales (NG) n° 612, Congregación para la Doctrina de la Fe, Declaración sobre la Masonería 26-11-83, 30-12-03 em www.noticiasmglobales.org

(28) Vid. Noticias Globales (NG), n° 256, ONU: Ano Mundial de la Paz. La Carta de la Tierra y la Ética Planetaria, 10-11-99. É notável que Federico Mayor Zaragoza em franca oposição à hierarquia eclesiástica espanhola, facilitou uma série de conferências de Hans Küng na Espanha, em 2003.

(29) 1JA lista de religiões que aderiram à Ética Planetária é a seguinte, segundo as atas do Parlamento das Religiões: “Bahá’í, Brahma Kumaris, Budismo, Cristianismo (Anglicanos, Ortodoxos, Protestantes y Católicos), Religiões indígenas (Akuapim, Yoruba, Americanas autóctones), Hinduísmo, Hinduísmo vedanta, Janismo (digambar, sbwetambar), Judaísmo (tradicional, reformado, ortodoxo), Islamismo (chiitas, sunitas), Neo-paganismo, Sikhs, Taoismo, Teosofia, Zoroastrismo e Organizações interreligiosas”. A ética global ou planetária se transformou num guarda-chuva de heterodoxia dentro da Igreja. Por exemplo, vid. “El actual debate de la Teología dei Pluralismo. Después de la Dominus Iesus”, na qual intervém Pedro Casaldáliga, Marcelo Barros, Leonardo Boff, José Comblin, Benedito Ferraro, R. E. González e E.H. Dias, Paul Knitter, Roberlei Panasiwicz, Pablo Richard, Eduardo de la Serna, Alfonso M. L. Soares, Pablo Suess, Faustino Teixeira, José Maria Vigil (coordenador), Libros Digitales Koinonía, Volume 1. Versão 1.01, 25-10-2005; Bataloso Navas, J. M., Entrevista a Leonardo Boff: Paulo Freire e os valores do novo milênio, 03-04-08, em <http://www.somosiglesiaandalucia.net/spip/spip.php?article475>

O projeto de Küng foi aprovado pelo Parlamento das Religiões como “um consenso mínimo sobre os valores fundamentais de caráter vinculante, de normas irrevogáveis e de atitudes morais fundamentais”.

O conteúdo da Ética Planetária está cheio de ambigüidades, e nele se acentuam palavras que os próprios autores se encarregaram de esvaziar de conteúdo, de modo que cada indivíduo possa interpretá-las à sua maneira, segundo sua tradição cultural ou de acordo com seus interesses. E um legado contra o “fanatismo e a intolerância, em favor da tolerância universal”, que não se realiza em nenhum princípio, porque, de acordo com o próprio Küng, os princípios devem ser elaborados em um consenso posterior (30) pouco ou nada tendo de padrão irrevogável.

Tal como a Carta da Terra, este projeto ignora a existência de Deus e, naturalmente, sua transcendência em relação à criação. Nem mesmo a existência da alma humana como uma entidade separada fica clara. Como resultado, exclui a existência da verdade absoluta, impondo à humanidade um processo sem fim de busca de consensos sobre princípios morais que permanecerão até que aqueles perdurem para, em seguida, em virtude de novos consensos, serem mudados, substituídos. Como é facilmente dedutível, neste processo sem fim está incluído o consenso sobre a vida e a morte, relativizando o valor e o respeito pela vida humana desde a concepção até a morte natural.

As atitudes morais fundamentais são reduzidas a palavras sem significado claro: paz, justiça, equidade, dignidade, compaixão, tolerância, solidariedade, diálogo, respeito à pluralidade e outras, as quais são ambíguas em si mesmas, como o termo crentes, que abrange todos os seres humanos que acreditam em algo ou alguém, o que, na linguagem da ética global, equivaleria a uma espécie de sincretismo universal.

No primeiro capítulo, Küng diz: “Estes princípios são baseados na suposição de que a Nova Ordem Mundial não pode sobreviver sem uma ética global”. Ou seja, sem alguns princípios éticos novos a serviço do projeto político de dominação. É a religião a serviço do poder. Os elogios do presidente do Diretório do Fundo Monetário Internacional em relação a Küng o confirmam.(31)

(30) Vid. Küng, H. y Kuschel, K-J., *Hacia una Ética Mundial. Declaración dei Parlamento de las Religiones dei Mundo*, Ed. Trotta, Madri, 1994; Vid., por exemplo, sobre o valor “relativo” da vida humana, vid. Küng, H. y Jens, W., *Morir con dignidad. Un alegato a favor de la responsabilidad*, Ed. Trotta, Madri, 1997

(31) i5Vid. Discurso do Sr. Horst Köhler, Presidente do Diretório Executivo e Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional, ante a Junta de Governadores do Fundo, Praga, 26 de setembro de 2000, Vid. IMF, *External Relations Department*, Press Release, 20-09-00.

Aparentemente, a Ética Planetária encontra um público favorável no mundo das finanças internacionais e a Carta da Terra no campo internacional socialista. Mas esta é apenas uma impressão, pois os nomes de Hans Küng e Leonardo Boff e outros aparecem nas mesmas redes e nos mesmos fóruns. Na verdade, ambos os projetos têm as mesmas intenções: a subversão da ordem natural e a destruição das raízes cristãs da cultura através do relativismo moral e do igualitarismo religioso. É o homem que constrói o seu código ético em guerra aberta contra Deus - o antigo projeto das lojas maçônicas.

A Carta da Terra e a Ética Planetária não são projetos que concorram entre si; são, na verdade, alternativos ou complementares. Têm o mesmo objetivo: a demolição da Igreja Católica e a construção de outra igreja, uma caricatura a serviço da nova ordem mundial.



I. Uma religião sem dogmas. Infiltrar as religiões

Entre as conferências do Milênio (ONU, Nova Iorque, 2000) teve lugar a Conferência de líderes religiosos, também chamada de Cúpula Mundial de líderes espirituais e religiosos para a Paz, que foi organizada pelo Secretário-Geral da ONU de então, Kofi Annan (1), e uma “coalisão independente” de diferentes credos reunida por Ted Turner sob o nome de United Religions Initiative [Iniciativa das Religiões Unidas] (URI).

A URI condena a noção tradicional de evangelização cristã. Não tolera a catequese, uma vez que a considera “uma forma de dominação”.

(1) 'Kofi Annan delegou ao Global Forum of Spiritual and Parliamentary Leaders [Fórum de Líderes Espirituais e Parlamentares], financiado, entre outros, pela IPPF e por Ted Turner, a organização, com a United Religion Initiative, da Cúpula do Milênio de Líderes Religiosos.

Confunde-se aqui com as correntes que promovem, até mesmo com uma violência anti-cristã, a volta ao paganismo e à idolatria dos chamados “povos originários” (2), saturada de panteísmo.

O URI se manifesta contra as religiões “dogmáticas” como sendo promotoras do “fundamentalismo” e se declarou a favor do aborto, da liberdade sexual dos adolescentes, da legalização das uniões homossexuais e contra o crescimento “insustentável” (não-sustentável) da população.

O documento final ou Programa de Ação da Cúpula pretende superar as religiões dogmáticas - aquelas que ensinam princípios imutáveis - às quais são atribuídas raízes violentas e fundamentalistas em oposição radical à nova “civilização do diálogo, da paz e do desenvolvimento”. (3)

No documento final, os líderes religiosos se comprometeram a não ensinar as verdades dogmáticas - princípios imutáveis a relativizar sua linguagem e a não catequizar. A Santa Sé não assinou este Programa de Ação, já que se opõe à essência do cristianismo.

Um evento recente foi a reunião de 2004, em Amsterdã, organizada pelo governo holandês e pelo Fundo de População das Nações Unidas, em preparação ao Cairo +10, que tratou sobre “direitos sexuais e reprodutivos, cultura e religião”. Uma das suas conclusões, considerada como vital no documento final, foi a necessidade de investir recursos humanos e financeiros para “convencer” os líderes religiosos a democratizar seu discurso sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos”. (4)

(2) Vid. Noticias Globales (NG) n° 816, Carta de la Tierra: peligrosa aceptación, 23-01-07; 848, La Carta de la Tierra (I), 31-07-07; 958, Bolivia: Neomarxismo indigenista. aborto y bomosexualismo, 15-02-09; 963, Paraguay: Frenesi de la Teología de la liberación, 12-03-09; 970, ONU-USA: aborto y panteísmo, 23-04-09; 974, Bolivia: Persecución indigenista, 21-05-09 em www.noticiasglobales.org.

(3) Vid. Noticias Globales (NG) n° 337, ONU: Hacia una única religion universal, 8-08-00; 338, Hacia una única religion universal (2): El URI y la Carta de la Tierra, 11-08-00; 341, ONU: Hacia una única religion universal (3), 22-08-00; 548, ONU-USA: Salud reproductiva es aborto (III). Algunos documentos de Bangkok (11). La infiltración en la Iglesia Católica, 29-12-02; 732, ONU: Dictadura relativista, 23-08-05; 808, Brasil: ¿hacia la nueva religion universal?, 01-12-06; 926, ONU: Aborto, homosexualismo y el asalto a las religiones, 22-9-08, entre outros, www.noticiasglobales.org

(4) "UNFPA, Cairo and Beyond, Summary Report, New York, 12-03-04; Amsterdam, 07/09-03-04. Ver também, FNUAP, A, Oposição Religiosa e Política para a Saúde e para os Direitos Reprodutivos, Nova York, 03-06-2006; UN-OMS-World Council of Churches, Spirituality, Religion and Social Health, Genebra 2005. Além disso, são numerosos os documentos sobre o mesmo tema, das ONGs do sistema, como, por exemplo, Religion and Sexual and Reproductive Health and Rights: An Inventory of Organizations, Scholars, and Foundations. A Report Prepared by The Center for Health and Social Policy for The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation and The Ford Foundation, January 2005; Association for Women's Rights in Development (AWID), Resistências y Desafios a los Fundamentalismos Religiosos: Aprender de la experiencia, Toronto-Ciudad de México 2008. Vid. Noticias Globales (NG) n° 548, ONU-USA: Salud reproductiva es aborto (III). Algunos documentos de Bangkok. La infiltración en la Iglesia Católica, 29-12-02 em www.noticiasglobales.org

Para este fim, em outubro de 2008 foi criada em Istambul, por iniciativa do Fundo de População - e com a participação de 100 líderes religiosos de 75 países, entre os quais representantes hindus, budistas sikhs, judeus, cristãos e muçulmanos -, a Global NetWork to Fight Maternal Death, AIDS, Poverty [Rede Global de Enfrentamento à Morte Materna, AIDS e Pobreza], que deu origem à Global Interfaith NetWork on Population and Development [Rede Interconfessional Global em População e Desenvolvimento].

II. Religião e Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento

Foi realizada em Nova Iorque, em agosto de 2009, no âmbito da iniciativa Cairo+15 (5), uma mesa redonda com as instituições religiosas (Round Table with Faith-Based Organizations) organizada pelo Fundo de População das Nações Unidas. O motivo foi apresentado pela Diretora Executiva do Fundo, Thoraya Ahmed Obaid. Segundo o Banco Mundial e a Organização Mundial de Saúde, disse Obaid, entre 30 a 60% dos serviços de saúde do mundo são prestados por instituições religiosas; portanto, a colaboração destas é fundamental para se alcançar as Metas ou Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento, especialmente aqueles que se referem a “HIV-AIDS, ao empoderamento da mulher, à saúde materna, às migrações, à ajuda humanitária, à saúde reprodutiva dos jovens e à violência de gênero”, ou seja, todos os assuntos aos quais a ONU está determinada a impor sua

(5) Depois do ano 2000 (para a revisão dos objetivos das conferências internacionais dos 90, ver nota de rodapé n° 8), as Nações Unidas abandonaram o método de convocar sessões especiais da Assembléia Geral a fim de evitar que fossem colocadas novamente questões urticantes como aborto, saúde reprodutiva, perspectiva de gênero etc., reeditando as polêmicas que forçaram os burocratas da ONU a fazer concessões para obter o consenso dos Estados reticentes em aceitar esses termos, e, sobretudo, para impedir que estes renovassem as reservas aos documentos das Conferências Internacionais. Por isso, quando da revisão dos quinze anos dos documentos da Conferência do Cairo (1994), chamado Cairo+15, a ONU organizou um processo que consistiu em múltiplas e sucessivas reuniões, de costa a costa do mundo inteiro, às quais acorreram apenas os adeptos de sua ideologia. Assim, por exemplo: o Fórum Global de ONGs para o Cairo+15, Berlim (agosto-setembro de 2009); a reunião do Conselho da Europa para o Cairo+15 (setembro de 2009); a Assembléia Internacional de Parlamentares (Adis Abeba, outubro de 2009, que reuniu 400 políticos e parlamentares de 115 países, na qual entrevistaram, sem disfarce, os representantes das internacionais do aborto, a IPPF, Marie Stopes International e Women Deliver); a reunião da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Santiago do Chile, outubro de 2009. Para a Assembléia Geral da ONU, restou apenas uma comemoração dentro das sessões ordinárias, em 12 de outubro de 2009.

ideologia contrária à ordem natural. (6)

A Diretora Executiva do Fundo fez referência aos esforços conjuntos deste com a UNESCO, UNICEF e UNAIDS para comprometer organizações religiosas através da promoção da cultura da morte. Entre os envolvidos, Obaid cita o Parlamento das Religiões do Mundo, Sisters in Islam [Irmãs no Islã] e a Womeris Initiative for Spirituality [Iniciativa das Mulheres pela Espiritualidade] na região da Ásia e do Pacífico; na América Latina, destaca a influência do Berkley Center's Progrã on Religion and Global Development [Programa do Centro Berkley em Religião e Desenvolvimento Global], da Universidade de Georgetown, e também o trabalho de uma subdivisão do Fundo de População chamada Gender, Human Rights and Culture Branch [Subdivisão de Gênero, Direitos Humanos e Cultura], que apóia a Global Interfaith NetWork.

A pressão sobre as religiões é múltipla. Por exemplo, este ano (2011) o ex-presidente dos EUA, Jimmy Carter, deixou a Convenção Batista do Sul, após passar 60 anos como seu membro, porque essa denominação não permite que as mulheres exerçam ministérios sagrados. Carter anunciou que iria lutar junto com Kofi Annan, o bispo anglicano Desmond Tutu, Fernando H. Cardoso e os outros nove membros do grupo chamado The Elders [os Anciãos] para que as religiões não discriminem as mulheres. The Elders, presidido por Nelson Mandela, se apresenta como um grupo de 12 líderes mundiais idosos que, entre outras coisas, propõe o acesso das mulheres ao ministério sagrado das denominações cristãs.

(6) Cfr. UNFPA, Statement at the Policy Round Table with Faith-Based Organizations by Thoraya Ahmed Obaid, 03-08-09; UNNews, 04-08-09; UNFPA Statement at the Policy Round Table with Faith-Based Organizations by Thoraya Ahmed Obaid, 03-08-09; UNFPA, Statement of Thoraya Ahmed Obaid, 09-09-08. Vid. Noticias Globales (NG) n° 01, Denuncias contra las Naciones Unidas, 07-03-98; 28, El trato a los refugiados por parte de las Naciones Unidas, 10-05-98; 94, África: La Iglesia Católica es un obstáculo para Population Action, 29-08-98; 163, El aborto como auxilio para los refugiados, 19-04-99; 19, America Central: Esterilizar a los pobres para hacer frente a los huracanes, 28-05-99; 194, La ONU sigue violando los derechos humanos de las refugiadas de Kosovo, 05-06-99; 265, ONU: Aprovecha desastres y busca líderes religiosos que apoyen planes de salud reproductiva, 26-11-99; 493, ONU: El aborto es política oficial para combatir la pobreza, 11-04-02; 836, ONU: Con las Metas dei Milênio avalan el genocidio, 03-06-07; 896, ONU: aborto como ayuda a los refugiados, 30-05-08 em www.noticiasmglobales.org Sobre As Metas e Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento informamos amplamente em www.noticiasmglobales.org V., por exemplo, n° 854, Guatemala- ONU: Grave denuncia dei Episcopado, 26-08-07; 932, ONU: Metas dei Milênio. Reingeniería anticristiana, 21-10-08; 956, ONU-USA: Los abortistas esperan a Hillary Clinton, 14-01-09, entre outros.

Pertence ao grupo Mary Robinson, ex-presidente da Irlanda e ex-Alto Comissário de Direitos Humanos da ONU; é ela porta-voz do pseudo-direito ao aborto, representante do lobby gay internacional e alma mater dos Princípios de Yogyakarta; além disso, preside a Ethical Globalization Initiative [Iniciativa de Globalização Ética]. Também membro do The Elders, Gro Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega, organizadora da comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, ex-diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) e fundadora da Comissão sobre Governança Global, é abortista e pró-gay (7). The Elders compartilha cargos de direção e é financiada pela Open Society [Sociedade Aberta] de George Soros.

Para colocar as religiões a serviço da nova ordem não são poupados meios, pressionando-se-as externa e internamente para que mudem seus princípios morais e sua disciplina. Os funcionários da nova ordem pouco se importam com as crenças religiosas; são apenas um instrumento para impor uma nova ética ou uma religião universal que consinta, por um lado, no relativismo moral e, por outro, na idolatria da lei positiva - a lei civil -, o que é fruto de consensos parlamentares ou políticos que vão mudando ao longo do tempo para servir aos interesses de quem esteja no poder. Obviamente, o grande inimigo deste programa é a doutrina imutável de Jesus Cristo anunciada aos homens pela Igreja Católica. Daí o assédio contínuo por ela sofrido.

III. Sincretismo religioso a serviço do poder

O binômio relativismo-positivismo jurídico é uma clara manifestação da “aliança da democracia com relativismo ético [...] que remove da convivência civil qualquer ponto seguro de referência moral, despojando-a radicalmente do reconhecimento da verdade”, como nos advertiu João Paulo II. Esta aliança “converte-se facilmente num totalitarismo aberto ou dissimulado”. (8)

(7) Vid Noticias Globales (NG) n° 990, Nelson Mandela, máscara de outra logia, 06-08-09 y sus referencias; 991 USA: Obama premia a abortistas y homosexuales, 10-08-09 em www.noticiasmglobales.org. Em El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional, tratamos amplamente sobre Mary Robinson, pp. 24, 150, 188, 207-209; e sobre Gro Brundtland, pp. 23-26, 53-55, 75-75, 113, 300.

(8) “Cfr. João Paulo II, Enc. Veritatis Splendor, n° 101, 6 de Agosto de 1993.

No caso específico da religião, o relativismo, além de combater qualquer verdade imutável, promove o indiferentismo religioso: “não importa no que se acredita, o importante é acreditar em alguma coisa”; no pior dos casos, fomenta o sincretismo, a mistura de diferentes tradições religiosas.

Muito antes da criação de redes inter-religiosas que apoiem seus objetivos, todas as reuniões internacionais das Nações Unidas são acompanhadas por fóruns e reuniões menores de líderes religiosos. (9) Os participantes podem ser menos ou mais relacionados com a burocracia da ONU. Entre as aparentemente alheias à estrutura da ONU, mas trabalhando lado a lado com ela, é importante ter em conta a organização religiosa Global Faith-Based Organization Forum on Multi-religious Cooperation for Humanitarian Relief, Development and Peace [Fórum de Organização Global baseado na Fé sobre a Cooperação Multi-religiosa para a Ajuda Humanitária, o Desenvolvimento e a Paz] (39), que depende da organização Religiões para a Paz (Religions for Peace), cujo presidente emérito, agora moderador internacional, é o príncipe El Hassan bin Talai da Jordânia, que foi presidente do Clube de Roma e membro da Iniciativa Carta da Terra. (10)

A organização Religiões para a Paz apoiou na ONU a criação da nova religião universal para “uma nova era, a idade de ouro da harmonia e prosperidade, da paz e da justiça.” (11) O texto mistura passagens bíblicas de Isaías, as profecias de Zoroastro, as promessas do Alcorão, a Visão Sikh, a Doutrina Jain e as teorias de Confúcio e do budismo; o taoísmo, o Bhagavad-Gita, o xintoísmo, o Bahá'Y e religião Sioux: é a consagração internacional do sincretismo religioso. (12)

(9) Vid. por ejemplo, Noticias Globales (NG) n° 142, ONU-El Cairo+5: Imponer a toda costa el plan de acción de 1994, 17-01-99; 143, ONU: Algunas notas para entender El Cairo+5, 21-01-99; 548, ONU-USA: Salud reproductiva es aborto (III). Algunos documentos de Bangkok (II). La infiltración en la Iglesia Católica, 28-12-02 www.noticiasglobales.org

(10) "Em alguns textos Religions for Peace aparece traduzido como Religiones por la Paz. Seu nome completo é World Conference of Religions for Peace (WCRP). Sua relação com a Carta da Terra pode ser vista em The Earth Charter and Religion. Toward an ECI Program on Religion and Sustainability, 2 April 2007. Produced by Earth Charter International Center for Strategy and Communications, Stockholm, Sweden. Prepared by Michael Slaby, Inter-Faith Coordinator and Alan AtKisson, Executive Director. Vid. Noticias Globales (NG) n° 889, España: Declaración de Montserrat. La religion universal. La reingeniería de las religiones. La Carta de la Tierra y la Alianza de las Civilizaciones: sincretismo universal, 18-04-08 em www.noticiasglobales.org

(11) Cfr. UN, The Millennium NGO's Forum Declaration, New York, 18-05-00; Terra Viva, Special Edition, 26-05-00

(12) "Cfr. Sanahuja, Juan C., El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional, cit. pp. 128 y ss. Vid. Noticias Globales (NG) n° 926, ONU: Aborto, Flomosexualismo y el asalto a las religiones, 22-09-08 em www.noticiasglobales.org

Entre os quarenta e dois co-presidentes do Conselho Mundial de Religiões para a Paz, chama especialmente atenção a presença de três cardeais da Igreja Católica e alguns bispos, além de outras personalidades católicas, como Karen M. Hurley, presidente da World Union of Catholic Women's Organizations [União Mundial das Organizações de Mulheres Católicas]. Outro cardeal aparece entre os Moderators of religions for peace affiliated region [região afiliada de Moderadores de Religiões pela Paz].

A organização Religiões pela Paz recebe financiamento, por exemplo, de Catholic Relief Services-, Latin American and Caribbean Regional Offices; Maryknoll Fathers and Brothers; UN Millennium Campaign; US- AID; UNESCO; UNICEF; FNUAP; UNIFEM; e PNUD. (13)

Em novembro de 2009, houve um encontro singular no Castelo de Windsor. Os organizadores foram a Alliance of Religions and Conservation [Aliança das Religiões e Conservação] (ARC), uma organização presidida pelo príncipe Philip de Edimburgo, e o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

Participaram “representantes de todas as crenças religiosas” que assinaram “o primeiro grande compromisso internacional pela conservação do meio ambiente - no qual todas as religiões estão envolvidas - que visa moldar o comportamento e as atitudes dos fiéis, a fim de proteger a natureza para as gerações futuras”. Este grande compromisso pretende ser o contributo das religiões para a XV Conferência Internacional sobre Mudança Climática em Copenhague, organizada pela ONU, de 7 a 18 de dezembro de 2009.

Os compromissos de Windsor, The Windsor commitments, ocupam um volume de quase 200 páginas intitulado Many Heavens, One Earth: faith commitments to protect the living planet [Muitos Céus, Uma Terra: compromissos da fé para proteger o planeta vivo]. Basta o título da publicação para acilmente se perceber como seus signatários estão tomados de um sincretismo panteísta, ainda que tentem esconder - já que cada um dos signatários se compromete a implantar em suas comunidades um plano de ação pretensamente compatível com a sua própria doutrina. Os não cristãos que estão envolvidos nos compromissos são os seguintes: a religião Bahá'í, o

(13) Cfr. <http://www.wcrp.org/about/board/worldcouncil>. Cfr. Roccella, E. y Scaraffia, L., Contro il cristianesimo. L'ONU e l'Unione Europea come nuova ideologia, Piemme 2005, p. 54

Budismo, o Taoísmo, o Hinduísmo, o Islamismo, o Judaísmo, o Xintoísmo, a seita sikh e os grupos sincretistas Greenfaith [Fé verde], Operation Noah [Operação Noé] e Regeneration Project (Interfaith Power and Light) [Projeto Regeneração (Poder e Luz Interconfessional)].

Entre os cristãos não católicos estão a Igreja da Inglaterra, a Igreja Apostólica Armênia, a Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia, a Igreja da Noruega, os quakers do Reino Unido e várias denominações cristãs da Ásia e África.

Instituições católicas também estão envolvidas: Australian Catholic Bishops' Conference [Conferência Episcopal Católica Australiana]; Catholic Bishops' Conference of England and Wales [Conferência Episcopal Católica da Inglaterra e Gales]; Franciscan Family [Família Franciscana]; Society of Jesus (Jesuits) [Sociedade de Jesus (Jesuítas)], Roar (Religious Organizations Along the River-USA) [Coalisão Católica Americana ao Longo do Rio - EUA], a Benedictine Order of Catholic monks and nuns [Ordem Beneditina de Monges e Monjas Católicas]; e US Catholic Coalition on Climate Change [Coalisão Católica Norte-americana em Mudança Climática]. Esta última reúne treze instituições, incluindo dois departamentos da Conferência Episcopal dos EUA. Em alguns desses programas é muito difícil distinguir a fé católica do culto da terra; por exemplo, nas jornadas de oração pelo Dia da Terra, que algumas escolas católicas na Grã-Bretanha celebram. Em outros casos, tal como o texto expressa, pareceria que os modelos ecológicos de construção de escolas, igrejas e capelas, ou green programs [programas verdes] aplicados ao ensino católico, à formação das vocações religiosas ou à salvação do rio Hudson, fazem parte da fé e da moral da Igreja.

Os The Windsor commitments foram adotados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e apoiados pelo Banco Mundial, pelo Worldwide Fund for Nature - WWF e outras instituições ecologistas.

IV. Resposta ao indiferentismo e ao sincretismo religioso

João Paulo II foi muito claro quando se dirigiu à Assembléia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé: “Para pôr remédio a esta mentalidade relativista, preciso reiterar, sobretudo, o caráter definitivo e íntegro da revelação de Cristo. [...] Por conseguinte, é contrária à fé da Igreja a tese acerca do caráter limitado da revelação de Cristo, que encontraria seu complemento nas outras

religiões.[...] Efetivamente, é errôneo considerar a Igreja como um caminho de salvação ao lado daqueles constituídos por outras religiões, que seriam complementares à Igreja e convergentes com esta rumo ao Reino escatológico de Deus. Portanto, deve-se excluir uma certa mentalidade de indiferentismo 'caracterizada por um relativismo religioso, que considera que uma religião vale por outra' (Redemptoris missio, 36)”. (14)

Em cinco de setembro de 2000, a Congregação para a Doutrina da Fé apresentou a declaração Dominus Iesus (15) sobre a unicidade e universalidade salvífica de Jesus Cristo e da Igreja. A relação da declaração com a avalanche dos novos paradigmas éticos e, especialmente, com a imposição do sincretismo e da indiferença religiosa é mais do que clara.

O Cardeal Ratzinger, assinalando as diferenças da fé cristã para esclarecer a confusão do igualitarismo, do indiferentismo e do sincretismo religioso, afirma: “Cristo é totalmente diferente de todos os fundadores das outras religiões e não pode ser reduzido a um Buda ou a Sócrates ou Confúcio. É realmente a ponte entre o céu e a terra, a luz da verdade que apareceu para nós” (16).

V. O panteísmo como pensamento único

O Parlamento Catalão das Religiões, que depende do Parlamento das Religiões do Mundo, disse em 2007: “Nós proclamamos que 'a proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado'. Outro mundo será possível se nós, seres humanos, formos capazes de expressar plenamente a Deus, a Última Realidade, o todo do qual fazemos parte. Movidos pela fé, a esperança e o amor que brotam da espiritualidade e da experiência religiosa particular, queremos aprofundar o diálogo inter-religioso, intercultural e interinstitucional sincero e responsável sobre o destino da Terra e da humanidade. É urgente e insubstituível, portanto, promover a

(14) Cfr. Noticias Globales (NG) n° 293, Juan Pablo II: Sólo la Iglesia Católica es sacramento universal de salvación, (Discurso aos participantes da Assembléia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé 28-01-00), 02-02-00 em www.noticiasmundiales.org.

(15) “Noticias Globales (NG) n° 343 y 344, Las religiones mundiales no son complementarias a la revelación (1 y 2), 05-09-00 em www.noticiasmundiales.org.

(16) Cfr. Ratzinger, J., Conferência na Universidade Católica Santo Antonio de Murcia (UCAM), publicada por Zenit em 01-12-02.

'educação moral e espiritual para uma vida sustentável'.[...] Por tudo isso, estamos empenhados em 'cuidar da Terra e abraçar a vida' através do estudo, da difusão e da aplicação efetiva dos princípios da Carta da Terra; promover uma 'mudança de mente e coração', começando por cada um de nós, revendo atitudes, preconceitos, pensamentos e comportamentos, e comprometendo-nos a melhorar o nosso contexto específico e, ao mesmo tempo, o global; fortalecer a nossa própria espiritualidade e sentido do sagrado, sabendo que é aí que reside a reforma moral dos indivíduos e das comunidades; defender e promover o pleno respeito pela liberdade religiosa como uma parte essencial do bem comum, bem como o diálogo inter-religioso, 'porque temos muito a aprender na busca conjunta pela verdade e pela sabedoria'; exercer uma 'liderança criativa' entre diferentes indivíduos e comunidades religiosas e cívicas para superar os desafios ambientais e sociais contemporâneos; 'unir-nos para criar uma sociedade global sustentável baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e na cultura da paz'; e, finalmente, instar os poderes públicos a legislar e agir seguindo os chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio".(17) Ou seja, tudo isso a serviço da reengenharia social anti-cristã para impor os novos direitos humanos - aborto, contracepção, eutanásia (morte digna), homossexualismo -, a perspectiva de gênero e o ideologismo ecologista, infectado de panteísmo. Um único pensamento para servir a uma nova ordem política. (18)

VI. O moralismo político

Leonardo Boff, como Comissário da Carta da Terra, afirma: "Cresce a consciência de que temos uma única

(17) Cfr. Noticias Globales (NG) n° 848, La Carta de la Tierra (I), 31-07-07; 850, La Carta de la Tierra (II). El retorno de los brujos, 14-08-07; 851, La Carta de la Tierra (III). La religión universal, 27-08-07; 855, La Carta de la Tierra (IV), 03-09-07; 859, Argentina: La Carta de la Tierra (V), 26-09-07; 862, Espana: La Carta de la Tierra (VI), 08-10-07; 863, México: Carta de la Tierra (VII). 13-10-07; 869, Espana: Carta de la Tierra (VIII), 14-11-07; 891, ONU: Día de la Tierra. Volver al paganismo, 21-04-08; 944, Holanda: La tiranía ecologista, 08-12-08; em www.noticiasglobales.org. Sobre as Metas e Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento, informamos amplamente em www.noticiasglobales.org, ver por exemplo, n° 836, ONU: Con las Metas dei Milênio avalan el genocidio, 02-06-07; 854, Guatemala-ONU: Grave denuncia dei F.piscopado, 26-08-07; 932, ONU: Metas dei Milênio. Reingeniería anticristiana, 21-10-08; 956, ONU-USA: Los abortistas esperan a Hillary Clinton, 14-01-09, entre outros.

(18) "A este respeito é muito ilustrativa a conferência de Michel Schooyans na Assembléia da Pontifícia Academia de Ciências Sociais pronunciada em 1 de maio de 2009, O Messianismo reinterpretado, publicada no blog de Sandro Magister, vid <http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/1338321Psp3y>, que incluímos como anexo.

casa comum: o planeta Terra. Além disso, como espécie, formamos uma humanidade única e somos parte da Terra. 'Somos a própria Terra que, em um momento de sua evolução, começou a sentir, pensar e mar"'. (19) E, em Buenos Aires, afirmou: "A espécie humana está condenada a fazer o que faz porque é um parasita da terra [...] é muito melhor para a Terra que esse câncer desapareça. A Terra pode continuar tranqüila desenvolvendo outra forma de vida. A infraestrutura biológica é candidata a nos suceder porque é portadora de espiritualidade. [...] As religiões abraâmicas são as mais violentas, porque acreditam ser portadoras da verdade, como o Papa em Ratisbona. O que é necessário é a espiritualidade, não os credos e as doutrinas". (20)

Nestas palavras de Boff encontramos uma das chaves para o discernimento: o que é necessário é a espiritualidade, não os credos e as doutrinas. O que chamam de espiritualidade? Um conjunto de sentimentos mutáveis, sem fundamento na verdade, aos quais se atribui valor conforme as circunstâncias.

Para tanto a Nova Era empresta seu vago espiritualismo, no qual a religião é expressa de maneira ligeira, leviana; é o religioso light, porque se tenta viver uma religiosidade sem dogmas, sem estruturas, sem hierarquias, sem morais rigorosas. (21)

Como conseqüência de contrapor a espiritualidade à doutrina, essa visão avaliza ou - o que é pior - busca a perversão das crianças, a contracepção, o aborto, a eutanásia, as pesquisas com embriões humanos, a injusta legitimação jurídica de casais do mesmo sexo, etc. A falsa espiritualidade da nova ordem é compatível com que se incuta nas crianças, desde os cinco anos, a normalidade da homossexualidade e da masturbação, e também compatível com sua instrução no uso de preservativos e da pílula do dia seguinte, persuadindo-as de que o aborto um direito, tal como proposto pela UNESCO.

Em relação ao plano da UNESCO, é sabido que na Espanha, como conteúdo da matéria Educação para Cidadania, para crianças entre dez e onze anos, o Ministério da Educação recomenda educá-las na

(19) "Cfr. Barros, Marcelo, Leonardo Boff. Uma Agenda para a cidadania universal, Adital, 02-10-07. Além de Leonardo Boff, Federico Mayor Zaragoza é outro dos comissionados da Carta da Terra.

(20) Cfr. Noticias Globales (NG) n° 808, Brasil: ¡Hacia la nueva religión universal!, 01-12-06 em www.noticiasglobales.org. Temos em nosso arquivo a gravação da conferência citada de L. Boff em Buenos Aires.

(21) Para a questão da Nova Era é imprescindível estudar o documento da Santa Sé, "Jesu Cristo. Portador da Água da Vida. Cfr. Conselho Pontifício da Cultura e Conselho Pontifício para o Diálogo Interreligioso, Roma, 3 de fevereiro de 2003.

inocuidade do sexo anal e do sexo oral e instruí-los no uso de preservativos saborizados. O mesmo se dá no México, onde conteúdos semelhantes são encontrados na Cartilha Nacional de Saúde para Adolescentes de dez a dezenove anos, publicada pelo governo em 2009. (22)

Não nos enganemos: em muitos documentos, tanto da ONU como de organizações afins, incluídos no diálogo inter-religioso-cultural a serviço do poder político, aparecem as palavras paz, justiça, equidade, dignidade, compaixão, tolerância, solidariedade, respeito à pluralidade, o cuidado das crianças e assim por diante, mas esta é uma estratégia para dar uma aparente sustentação pseudo-espiritual à tirania relativista. Por trás dessa linguagem, que aparentemente proclama propósitos elevados - às vezes, tão geral que parece desprovida de conteúdo -, devemos aprender a ver a justificativa das múltiplas aberrações resultantes da negação de verdades imutáveis e transcendentais.

Ao mesmo tempo, o moralismo político provoca sérios problemas de adesão à fé dentro da igreja, mascarando uma doutrina que não é católica com termos e modos de falar que excluem Cristo, o centro do mistério cristão. “O moralismo político, como temos vivido e ainda estamos vivendo, não só não abre o caminho para uma regeneração mas a impede. O mesmo se pode dizer de um cristianismo e uma teologia que reduzem o coração da mensagem de Jesus, o Reino de Deus, aos valores do Reino, identificando estes valores com as grandes palavras-chave do moralismo político e proclamando-as, ao mesmo tempo, como síntese das religiões. No entanto, Deus é assim esquecido, embora ele seja o sujeito e a causa do Reino de Deus. Em seu lugar, ficam grandes palavras (e valores) que se prestam a qualquer tipo de abuso”. (23)

Em todos os âmbitos o relativismo ético, em aliança com a democracia, aparece hoje como o inimigo mais importante da fé cristã. Como disse o Cardeal Ratzinger, “o relativismo tornou-se assim o problema central da fé no tempo atual” e, em particular, a chamada teologia pluralista das religiões, que, “por um lado, é um produto típico do mundo ocidental e das suas concepções filosóficas, mas, por outro lado, põe-se em contato com

as instituições filosóficas e religiosas da Ásia, sobretudo com aquelas do subcontinente indiano”.

Para o relativismo, “afirmar que existe realmente uma verdade vinculante e válida na própria história, na figura de Jesus Cristo e da fé da Igreja, é considerado um fundamentalismo que se apresenta como um autêntico atentado contra o espírito moderno e como uma ameaça multiforme contra o seu bem principal, ou seja, a tolerância e a liberdade. Também o conceito de diálogo, que na tradição platônica e cristã tinha adquirido uma função significativa, assume agora um sentido diferente. Torna-se até mesmo a quintessência do Credo relativista e o oposto da “conversão” e da missão. Em sua acepção relativista, dialogar significa colocar a atitude própria, isto é, a própria fé, no mesmo nível das convicções dos outros, sem a considerar, por princípio, mais verdadeira do que a opinião dos demais. Apenas se eu suponho verdadeiramente que o outro pode ter tanta ou mais razão do que eu se realiza, em verdade, um diálogo autêntico. Segundo esta concepção, o diálogo deve ser um intercâmbio entre posições que têm fundamentalmente a mesma categoria e, portanto, são mutuamente relativas, com a finalidade de alcançar o máximo de cooperação e de integração entre as várias concepções religiosas”. (24)

O relativismo, que leva à apostasia, pretende abarcar tudo porque tem uma vocação totalitária. Para o relativismo somos fundamentalistas quando anunciamos como conteúdo inseparável do seguimento de Cristo verdades imutáveis como, por exemplo, aquelas que Bento XVI quis ressaltar enunciando “os princípios não negociáveis, que são as diretrizes que nunca podem ser revogadas ou deixadas à mercê de consensos partidários na configuração cristã da sociedade: a família fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher, a defesa da vida humana desde a concepção até à morte natural e os direitos dos pais de educar seus filhos”. (25)

(22) Cfr. UNESCO, *International Guidelines on Sexuality Education: An evidence informed approach to effective sex, relationships and HIV/STI education*, Paris 2009, vid. *Noticias Globales (NG) n° 995*, ONU-UNESCO: plan de perversion sexual desde los 5 años, 01-09-09 em www.noticiasglobales.org. Vid. *Profesionales por la Ética, Educación para la Ciudadanía en Primaria. Claves de la asignatura*, Madri, 01-09-09.

(23) Cfr. Ratzinger, J., *A Europ na crise das culturas*, 01-04-05. Conferência do Cardeal Ratzinger em Subiaco, publicada pela agência Zenit.

(24) Cfr. Ratzinger, J., *Situación actual de la fe y la teología*. Conferência en el encuentro de presidentes de comisiones episcopales de América Latina para la doctrina de la fe, celebrado en Guadalajara (México), *L'Osservatore Romano*, ed. cast. 01-11-96. Vid. Ratzinger, J., *Igreja e Modernidade*, cit. pp. 86-92.

(25) Cfr. Benedicto XVI, *Aos participantes de algumas jornadas de estudo sobre a Europa*, organizadas pelo partido popular europeu, 30-03-06.

VII. A diversidade ou igualitarismo cultural

Lembremos que no final dos anos 80 e início dos 90 a UNESCO começou a promover uma ética universal de valores relativos. Uma de suas últimas etapas é inaugurada com o projeto Nossa Diversidade Criativa, Uma Ética Global para a Governança Global (1991), o qual é o fundamento para a “ética global e a democracia, [que] são baseadas nos novos direitos humanos, formulados nas normas das últimas conferências internacionais, que devem informar o debate sobre mulheres, gênero, cultura e meio ambiente, para formular novas políticas para o desenvolvimento humano sustentável”. (26)

Este processo terminou com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001) (27) e se concretizou na Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005). A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural diz: “A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que engloba, além de arte e literatura, estilos de vida, modos de conviver, sistemas de valores, tradições e crenças”. As identidades culturais são “plurais, variadas e dinâmicas.” Não devemos esquecer que, na linguagem das Nações Unidas, naquilo que chamam de valores culturais, estão incluídas as crenças religiosas. Assim, de acordo com este ponto de vista, a cultura cristã é comparável ao estilo de vida homossexual, aos códigos de conduta para os grupos marginalizados e às práticas pagãs do indigenismo. Como essa coexistência é impossível, a diversidade cultural substitui - destrói por substituição - a visão cristã pela nova ética universal. Em algumas ocasiões, como por exemplo atualmente na Bolívia e no sul da Argentina e do Chile, o respeito à diversidade cultural se transforma em arma violenta nas mãos do indigenismo neomarxista. A pretensão da UNESCO de erigir seu projeto como paradigma da nova espiritualidade era evidente na apresentação do Ano Internacional da Paz, escrita na linguagem inconfundível das lojas maçônicas: “O ano de 2000 deve ser um novo começo para todos nós.

(26) Cfr. Sanahuja, J. C., *El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional*, cit. pp. 107-113.

(27) Estão relacionados com este processo a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, que, aprovados em 1999 pela Assembleia Geral da ONU, foram promovidos desde dentro da UNESCO por Federico Mayor Zaragoza e Javier Pérez de Cuellar, ex-Secretário Geral da ONU, vinculado à maçonaria e membro - como o próprio Mayor Zaragoza - da Cruz Verde Internacional, ONG de Mikhail Gorbachev, um dos espaços onde se originou a Carta da Terra. Mayor Zaragoza criou no próprio seio da UNESCO a Comissão Cultura e Desenvolvimento, sob a direção de Pérez de Cuellar, a qual dá origem à Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz apresentados pela UNESCO à Assembleia Geral com o nome de Manifesto 2000. Para uma Cultura de Paz e Não-Violência.

Juntos, podemos transformar a cultura da guerra e da violência em uma cultura de paz e de não violência. Esta evolução exige a participação de cada um de nós e dá aos jovens e às futuras gerações valores que os ajudem a construir um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. A cultura da paz torna possível o desenvolvimento duradouro, a proteção do meio ambiente e a satisfação pessoal de cada ser humano”. (28)

VIII. Conduta única, discurso único

O relativismo ético impõe a renúncia às convicções próprias. Aquela que parece ser a ideologia da tolerância máxima não admite dissensão, e a ideologia da exaltação dos valores universais, que a síntese da máxima cooperação e integração entre as formas respeitadas de religião alcança, dá margem às maiores aberrações. Resenharemos apenas alguns exemplos dos últimos anos, entre os diversos que temos documentado.

A tirania do pensamento único, em nome da liberdade e dos direitos humanos, tem trabalhado para abolir a objeção de consciência na classe médica em relação ao aborto, à esterilização, à inseminação artificial, à eutanásia; pretende obrigar legalmente os seguros de saúde de associações católicas a fornecerem contraceptivos e abortivos e os hospitais católicos a fazerem abortos cirúrgicos e esterilizações. Como o governante ilustrado que concedia uma graça a seus súditos, são criados registros de objetores de consciência, ainda que agrupar os profissionais de saúde dessa forma seja claramente discriminatório. “daí a colocar uma estrela amarela (ou 'chip', para poupar suscetibilidades) em seu avental não está muito longe”, diz Juan Manuel Valdes Molin, da Associação para a Defesa do Direito à Objeção de Consciência (ANDOC).

Os legisladores colonizados pela mentalidade relativista conseguiram fazer desaparecer de muitas leis o pátrio poder, os direitos e deveres dos pais de educar seus filhos segundo suas próprias convicções éticas e religiosas: o médico precisa de uma permissão dos pais para colocar um piercing ou fazer um buraco na orelha de uma adolescente, mas não para lhe entregar um contraceptivo ou um hormônio abortivo

(28) Cfr. Noticias Globales (NG) n° 256, ONU: Ano Mundial de la Paz. La Carta de la Tierra y la Ética Planetaria, 16-11-99 em www.noticiasmg.org

ou para a colocação de um DIU, ou mesmo para submetê-la a um aborto cirúrgico. A nova ordem exige que a fé religiosa não tenha a menor visibilidade: uma comissária de bordo ou uma enfermeira que use uma cruz no pescoço ou que diga a um doente que rezará por ele perde o trabalho; assim, a nova ordem pretende remover as cruzes dos espaços públicos, incluindo os cemitérios dos veteranos de guerra; um padre é punido por tocar os sinos de sua igreja; organizam-se ataques contra a presença de crucifixos nas salas de aula e nos tribunais; proíbe-se, na época do Natal, a representação do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo em praças, lojas e até mesmo no jardim de lares cristãos.

A nova ideologia coloca o poder de coerção do estado a serviço da observância de leis civis iníquas visando à aceitação social da homossexualidade-, removem juizes e tabeliões que se recusam a testemunhar a pantomima de um casamento entre homossexuais; médicos e psicólogos são submetidos a um verdadeiro linchamento social quando se atrevem a afirmar que a homossexualidade é uma doença ou um distúrbio de comportamento; um arcebispo que prega sobre o texto da Carta aos Romanos 1, 20-27 (“do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam nos seus desejos mutuamente”) é processado por discriminação e homofobia; outro prelado é levado ao tribunal por ter impedido que um notório homossexual fosse acólito na santa missa; a remoção do diretor de uma escola católica que se “casa” com o seu parceiro do mesmo sexo é impedida por leis anti-discriminação; bombeiros que se recusam a participar de uma marcha do orgulho gay são punidos, assim como uma associação católica que nega suas instalações para a celebração de um “casamento” entre lésbicas; médicos que se recusam a fazer fertilização artificial (in vitro) em lésbicas por as considerarem incapazes de criar uma criança são levados a julgamento; agências de adoção católicas são fechadas porque não aceitam a obrigação legal de entregar crianças aos homossexuais etc.

Em 2005 o Cardeal Ratzinger, sobre este ponto, afirmava: “O conceito de discriminação é cada vez mais alargado, e assim a proibição da discriminação pode se transformar gradualmente em uma limitação da liberdade de opinião e da liberdade religiosa. Logo não se poderá dizer que a homossexualidade é uma desordem objetiva na estruturação da existência humana, como ensina a Igreja Católica. [...] A confusa ideologia de liberdade conduz ao dogmatismo, que se tem revelado cada vez mais hostil à liberdade.” (29)

(29) Cfr. Ratzinger, J., *Europa na Crise das Culturas*, cit.

IX. Para uma nova Constituição Civil do Clero

Dom Jean Laffitte alerta para a sociedade tolerante que impõe um único pensamento, tomando como exemplo a Constituição Civil do Clero da Revolução Francesa. Em três anos, os teóricos da tolerância prepararam o caminho para o estabelecimento do reinado do terror. O clero era obrigado a jurar a Constituição Civil do Clero, que colocou a Igreja Católica a serviço do poder revolucionário, inaceitável para um bom padre. Aqueles que permaneceram fiéis à sua fé e ao seu ministério e se recusaram a jurar fidelidade à Constituição, considerados refratários, foram martirizados ou foram para o exílio ou para a clandestinidade, perdendo seus direitos civis e todos os seus bens. (30)

Nós nos perguntamos se não estamos entrando em uma situação semelhante à da Revolução Francesa. Notamos a tirania do pensamento único; temo-lo vivenciado nos questionamentos ao Papa Bento XVI sobre questões como a homossexualidade e a prevenção da AIDS (31). Pastores foram intimidados para se calarem, e Deus permita que todos nós permaneçamos fiéis a Jesus Cristo. Ratzinger diz com razão que “o relativismo é o novo rosto da intolerância [...] Diria que hoje realmente há uma dominação do relativismo. Quem não é relativista parece que é alguém intolerante. Pensar que se pode compreender a verdade essencial basta para ser visto como alguém intolerante. Mas, na realidade, esta exclusão da verdade é um tipo de intolerância muito grave e reduz as coisas essenciais da vida humana ao subjetivismo” (32).

João Paulo II nos ensinou que para sermos fiéis a Jesus Cristo “às vezes as escolhas feitas são difíceis e podem exigir o sacrifício de posições profissionais consolidadas ou a renúncia a legítimas perspectivas de crescimento na carreira profissional” (33).

(30) Cfr. Laffitte, J., *Storia delVobiezione di coscienza e differenti accezioni dei concetto di tolleranza*, em *Pontificia Academia Pro Vita, La coscienza cristiana a sostegno dei diritto alia vita*, Ed. Vaticana, 2008, pp. 116-117. Dom Laffitte era vice-presidente da Academia Pontificia Pro Vita, atualmente é Secretário do Pontifício Conselho para a Família.

(31) Noticias Globales (NG) n° 954, Holanda: La inquisición gay (XVII). Presionan al Papa, 10-01-09; NG n° 965, Bélgica: inaceptable presión sobre el Papa, 04-04-09; NG n° 967 y 968, Reino Unido: Tony Blair ataca a la Iglesia y al Papa, 10-04-09 y 11-04-09 em www.noticiasmglobales.org

(32) Ratzinger, J., *Conferência na Universidade Católica de Múrcia (UCAM)*, cit.

(33) Cfr. João Paulo II, *Enc. Evangelium vitae*, 25 de março de 1995, n. 74.

Estas palavras dirigidas aos profissionais de saúde são aplicáveis a todos os cidadãos que exercem uma profissão em qualquer campo da sociedade civil e também aos sacerdotes e aos consagrados. Já existem muitos exemplos de leigos e clérigos marginalizados por sua fidelidade a Cristo e à Igreja em países de antiga tradição cristã. Especificamente em setores eclesiais, por exemplo, diante da inescusável catequese sobre as encíclicas *Humanae vitae* e *Evangelium vitae* ou sobre o ensinamento da Igreja sobre a homossexualidade, (34) cabe uma pergunta: chegaremos ao dilema de fazer parte do bando de clérigos juramentados, dóceis à tirania da mentalidade contraceptiva e curvados à inquisição do lobby rosa, ou, pelo contrário, com a graça de Deus, enfrentaremos o fato de sermos clérigos não juramentados, isto é, perseguidos, marginalizados e excluídos por sermos considerados fundamentalistas?

Estamos em tempos de perseguição, (35) mas acima de toda consideração acomodatória a fidelidade a Jesus Cristo nos exige defender, promover, ensinar, transmitir as verdades imutáveis - os princípios inegociáveis - ainda que todos nós saibamos, leigos e clérigos, que esse caminho é humanamente inseguro, porque ao não aceitar os esquemas mentais politicamente corretos recusamo-nos a ser incluídos na categoria de novos cidadãos, segundo o que a Nova Ordem define como paradigma da nova cidadania. Vem-me à memória a grande apostasia anunciada no Apocalipse e recorde especialmente um romance do Pe. Leonardo Castellani, Sua Majestade, Dulcinéia.

Nesse romance apocalíptico, Castellani retrata a igreja infiel, a igreja apóstata dos últimos tempos, perseguidora da Igreja de Cristo que se vê reduzida a uns poucos fiéis. Os hierarcas corruptos dessa caricatura de

(34) "Por exemplo, neste momento pode ficar excluído de certas esferas clericais quem ensina que "a própria inclinação (homossexual) deve ser considerada como objetivamente desordenada", Cfr. Congregação Para a Doutrina da Fé, Atenção Pastoral às Pessoas Homossexuais, Roma, 1 de outubro de 1986, n° 3; Catecismo da Igreja Católica, n° 2359-2358. Portanto, suas uniões não merecem nenhum tipo de reconhecimento legal, vid. Congregação para a Doutrina da Fé, Considerações sobre os projetos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais, 3 de junho de 2003; vid. também Congregação para a Doutrina da Fé, Nota Doutrinai sobre algumas questões relativas ao compromisso e à conduta dos católicos na vida política, 24 de novembro de 2002.

(35) Vid. Sanahuja, J. C., *El Desarrollo Sustentable. La Nueva Ética Internacional*, cit. pp. 239-274; *Noticias Globales (NG) n° 969*, La persecución anunciada, 16-04-09, em www.noticiasglobales.org. Ver também na própria internet os trinta artigos dedicados a La Inquisición gay e La avalancha gay de 2005 até hoje. Vid. também declarações do Dom Juan Antonio Reig Pia, atual bispo de Alcalá de Henares: "as cinco batalhas que nós, cristãos, devemos lutar [...] devemos estar prontos a ser testemunhas, isto é, a ser mártires"; em *Noticias Globales (NG) n° 761*, 22-02-06 em www.norticiasglobales.org. Em 1 de outubro de 2009, o Cardeal Antonio Maria Rouco Varela, arcebispo de Madri, dizia na inauguração do curso da Faculdade de Teologia de São Bamaso: "Ser sábio nesta hora da história é estar exposto a ser mártir", em www.infocatolica.com

igreja, subservientes ao poder político, mendicantes de protagonismo temporal, bajuladores do Anticristo, tinham substituído, diz Castellani, as três virtudes teológicas - Fé, Esperança e Caridade - pela prosperidade, democracia e doçura, iludindo assim a maioria dos batizados, porque o demônio já não estava interessado em matar, mas, através desses falsos profetas, corromper, envenenar, falsificar. Como dizia Santo Agostinho:

"Como aos nossos pais foi necessária a paciência contra o leão, assim também a nós é necessária a vigilância contra o dragão. Nunca cessa a perseguição à Igreja, tanto da parte do leão quanto da parte do dragão, e deve-se temer tanto mais quando engana que quando se enfurece. Em outro tempo incitava aos cristãos a renegar Cristo; neste ensina a negar Cristo. Antes impelia, agora ensina; Então, usava de violência, agora de insídias; então, se escutava rugir; e agora, apresentando-se com aparente mansidão e rondando, é dificilmente percebido".



Monsenhor Juan Claudio Sanahuja: Sacerdote, jornalista e doutor em Teologia pela Universidade de Navarra (Espanha), membro da Pontifícia Academia para a Vida. Autor do livro sobre o qual estamos refletindo nas edições do DeiVerbum: "Poder Global e Religião Universal".

Obs.: Continuaremos a reflexão nas próximas edições, partes 3 e 4...



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 50 exemplares